



Conselho Regional de Economia do RS
Economia em Dia

Valoração dos recursos naturais ou precificação?

Num momento em que a humanidade se vê ameaçada diante das agressões que a natureza vem sofrendo, vários temas sugerem diariamente novas pautas a serem discutidas. Se fala nos reflexos desses descasos sobre a vida no planeta, mas afinal, é possível especificar custos para os danos ou estabelecer um valor monetário sobre um recurso natural? A economista e professora da Universidade de Caxias do Sul, Maria Carolina Gullo, faz uma análise sobre o assunto na coluna desta semana.

A Economia e o Meio ambiente

De alguma forma, a teoria econômica contemplou as questões ambientais nos seus escritos, mesmo que não de forma direta. Basta fazer uma rápida análise da Teoria da Renda da Terra Ricardiana ou da Teoria da População de Malthus. Mas foi mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial que as questões ambientais foram relacionadas às questões econômicas com mais frequência. A partir da década de 1960, alguns economistas levantaram a problemática da escassez de recursos naturais para atender à demanda das economias desenvolvidas e subdesenvolvidas. Na década de 1970 ocorreu a primeira Conferência Mundial para discutir a relação do meio ambiente com a economia, suas limitações e a tendência à escassez dos recursos naturais. No entanto, dentro dos escritos econômico-ambientais, ainda reside uma lacuna: a da valoração dos recursos naturais. Será possível precificar bens e serviços ambientais? Qual seria então o instrumental mais adequado? Quais seriam as alternativas possíveis ao pensamento neoclássico para valoração?

A Valoração Econômica pela Teoria Econômica

A atividade industrial, os esgotos domésticos da vida urbana, os dejetos da atividade agropecuária, entre outros, colaboram para o caos ambiental. Rios são poluídos, florestas são devastadas, são as chamadas externalidades negativas. O ser humano sente estes impactos de várias formas: na saúde, na redução da oferta de água, na erosão do solo, no clima. A partir de então, descobre a importância do meio ambiente preservado para sua sobrevivência. Pelo *mainstream* neoclássico, disso surge a necessidade de precificar determinados recursos naturais. Vários são os métodos de valoração sugeridos pela literatura clássica, entre eles, os mais utilizados são o de preços hedônicos, o método de custo de viagem e o de valoração contingente. Este último, o mais utilizado, prevê aplicação de questionários para encontrar a disposição a pagar pela preservação de um bem ou serviço ambiental, ou a disposição a aceitar uma determinada situação. Porém, é passível de críticas em função dos vieses que pode apresentar, como por exemplo, a desinformação do agente entrevistado que distorce o valor monetário do objeto de estudo. Todos estes métodos são, simplesmente, uma forma de mensurar as preferências dos indivíduos por um recurso/serviço ambiental e, assim, o que realmente está sendo valorado não é o meio ambiente ou o recurso ambiental, mas as preferências das pessoas em relação às mudanças de qualidade ou quantidade ofertada do recurso ambiental. Além disso, alguns desses recursos naturais sequer são renováveis, portanto, serão extintos em determinado período de tempo.

Se a precificação for o caminho, teremos mercados reais para todos os recursos naturais, renováveis ou não. A questão é saber se é isso que queremos. Recursos naturais como a água são indispensáveis à vida humana, deveria estar disponível para todos (bem público), mas dado à escassez, se tornou um bem econômico e certamente é/será objeto de disputa. Sendo assim, o sistema econômico está acima de qualquer outro. Mas para a corrente denominada Economia Ecológica, esta posição é exatamente oposta, é o sistema econômico que está dentro de um sistema mais amplo: a natureza ou a biosfera. Por isso, buscam-se alternativas nas quais a precificação não seja tão direta. No caso da água, uma alternativa é a análise custo-efetividade, onde se estabelece metas e busca-se encontrar o menor custo para alcançá-la, sem necessariamente, colocar um preço diretamente no bem ambiental.

Entrevista concedida em 02 de março de 2009.

Obs.: As opiniões inseridas na coluna são de responsabilidade do entrevistado.

É função do economista fazer levantamento de viabilidade econômica para implantação de empresa.

